

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SOUZA, Any Kelly Padilha De¹

BERGAMIM, Érica Gambarotto Jardim²

RESUMO

Este trabalho trata da importância de trabalhar com a educação financeira na Educação Infantil e Anos Iniciais através do lúdico e da criança sendo protagonista do seu conhecimento. As pesquisas realizadas foram bibliográficas e trazem exemplos de como o docente deve ouvir seus alunos para realizar o planejamento de aula baseado na vivência das crianças e utilizando recursos lúdicos que irão auxiliar no processo de aprendizagem de um assunto que é abordado de forma transversal na Base Nacional Comum Curricular que é a educação financeira. O trabalho mostra como o nosso país está com um percentual alto de pessoas endividadas e é desta forma que a intenção é ensinar a próxima geração a lidar com o dinheiro e com consumo de forma consciente, preparando uma geração menos consumista e mais realizada.

Palavras-chave: Educação Financeira. Brincadeiras. Protagonismo.

RESUMEN

Este trabajo trata sobre la importancia de trabajar la educación financiera en Educación Infantil y Primera Infancia a través del juego y siendo el niño el protagonista de sus conocimientos. La investigación realizada fue bibliográfica y trae ejemplos de cómo el docente debe escuchar a sus alumnos para realizar la planeación de lecciones a partir de la experiencia de los niños y utilizando recursos lúdicos que ayudarán en el proceso de aprendizaje de un tema que se aborda transversalmente en el Nacional. Base Curricular Común que es la educación financiera. El trabajo muestra como nuestro país tiene un alto

¹ Licenciada em Pedagogia, professora de Pedagogia do Centro Universitário Opet.

² Licenciatura em Matemática com Ênfase em Informática pela Faculdade de Apucarana (FAP). Especialista em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em EAD e as Tecnologias Educacionais pelo Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Mestra em Matemática (PROFMAT – UEM) e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (UEM).

porcentaje de personas endeudadas y es así como se pretende enseñar a las próximas generaciones a manejar el dinero y el consumo de manera consciente, preparando una generación menos consumista y más realizada.

Palabras clave: Educación Financiera. chistes Protagonismo.

INTRODUÇÃO

A educação financeira na escola é um tema polêmico diante de opiniões divergentes entre professores, porém, é um tema extremamente relevante para ser trabalhado com as crianças, uma vez que, de uma maneira bem explícita, há uma variedade de produtos desenvolvidos para o consumo delas.

Visando um futuro melhor para nossas crianças e consciente de sua responsabilidade consigo mesmo e com o próximo, nos traz a justificativa da importância de orientarmos e mediarmos o ensino da educação financeira, segundo Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (2010, p.20):

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Diante desse cenário, considera-se relevante abordar métodos pautados na ludicidade para trabalhar com as crianças sobre temas importantes como: consumo consciente, minimalismo, orçamento, honestidade, investimento, doar e repartir. Essas ideias tem a proposta de trabalhar a realidade de cada criança e sua faixa etária abordando sempre com jogos, dinâmicas, histórias e pesquisa.

A problemática desta pesquisa é considerar de que maneira podemos trabalhar a educação financeira com os alunos e crianças, utilizando de forma lúdica jogos e brincadeiras, tendo eles o protagonismo da sua própria aprendizagem?

Como objetivo geral foi estabelecido analisar métodos e práticas que

melhor desenvolvam o ensino da educação financeira para crianças na Educação Infantil e Anos Iniciais. Para cumprir com este objetivo o trabalho adota como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica com a análise desenvolvida em artigos científicos e livros. Os principais autores foram Junqueira (2014), ENEF (2017), Ribeiro (2020), BNCC (2018), Novais (2020), Farinhas (2008), Pereira (2009), Becker (2019), Freire (1996), Nalini (2016) e Meirieu (1998).

Quanto à estrutura, esse artigo é subdividido em três tópicos: o primeiro abordará a importância da educação financeira, o segundo, ações que o professor utiliza com protagonismo e o terceiro, métodos de ensino através do lúdico para a aprendizagem da educação financeira.

1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola é um dos principais ambientes de aprendizagem de convívio das crianças, e é neste lugar onde passam maior parte do seu tempo socializando, interagindo e aprendendo juntas. Dentro deste olhar participativo que a criança deve compartilhar da sua aprendizagem como protagonista do seu conhecimento, baseando uma das metodologias da aprendizagem dentro do seu contexto social, da sua vivência e dos campos da experiência. Nesse sentido, segundo Junqueira (2014, p.35)

[...] Crianças e professores são assim sujeitos - leitores e objetos de conhecimento, linguagem uns dos outros e nessas trocas, diálogos e produções que são interrompidas em seus vínculos quando se encerra o ano letivo, mas que são retomadas ressignificadas por meio de novos vínculos, pelo resto da vida de cada um desses sujeitos, por meio de outras instituições, em outras linguagens, para além da escola de Educação Infantil, num processo contínuo [...].

Cabe ao professor trazer práticas que trarão experiências lúdicas que acrescentem significado à aprendizagem da criança. Através da vivência do aluno e sua participação no processo da aprendizagem na educação financeira, nos leva a perceber como desde pequenos as crianças convivem com o consumismo, através de propagandas na televisão, celular, outdoor entre outros meios, ou seja, induzindo as compras. Dentro deste universo capitalista em que vivemos, observamos que falta orientação para que as crianças e alunos entendam como lidar com todas estas informações e desejos desenfreados em que muitos adultos estão hoje, os quais não sabem lidar com sua vida financeira. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) traz para as escolas abordarem propostas pedagógicas, com temas contemporâneos e relevantes que afetam a sociedade tanto local como mundial de uma forma transversal e integradora. Nesse sentido, temos os temas como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural, que estão de acordo com Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023 (BRASIL, 2018). Nas unidades temáticas pode ser trabalhado na matemática (EF05MA06), história mudanças e permanências da sociedade

(EF04HI01), língua portuguesa a função da sociedade e da mídia (EF15LP01), (EF15LP02) através de poemas e textos.

De acordo com a BNCC (2018, p.37)

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos de estruturantes das práticas dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

É dentro deste contexto metodológico da ludicidade, das brincadeiras, história e socialização, que poderemos promover situações de aprendizagem para que os alunos desde pequenos já comecem a refletir sobre aspectos da educação financeira.

1.1 A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Partindo do princípio de que falamos que crianças e alunos estão cercados por várias mídias incentivando o consumismo, nossa intenção não é proibir e nem desestimular as compras, e sim, orientar como lidar com o consumo de modo adequado. Consideramos que essa discussão é necessária tendo em vista que, “[...] não é hábito dos brasileiros fazer planejamentos financeiros, falar sobre dinheiro, principalmente com criança” (SOUZA, 2012, p. 25). Nesse sentido, segundo Novais (2020, online):

O percentual de famílias com dívidas aumentou em dezembro de 2019, alcançando 65,6%. Esse é o maior patamar da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde janeiro de 2010. O resultado é maior do que os 65,1% observados em novembro e superior aos 59,8% aferidos em dezembro de 2018.

Novais (2020) nos mostra o quanto as famílias estão endividadas. Assim como sabemos que desempregos e doenças inesperadas fazem parte desta porcentagem, notamos a falta que tiveram de orientação financeira para terem um fundo de reserva de emergência, por exemplo, em casos como estes. A outra porcentagem não sabe administrar seu dinheiro e é com base nesta *Revista Ensaios Pedagógicos*, v.11, n.1, Julho 2021. ISSN – 2175-1773 Curso de Pedagogia UniOpet

defasagem que a educação financeira deve ser abordada dentro da sala de aula com vistas a discutir temas como: a responsabilidade financeira, planejamento familiar, orçamento, ética, investimento, fundo de reserva, doação, noção de como iniciar um negócio, etc. Neste último, um exemplo interessante é a venda de limonada no bairro e aqui, a intenção não é o trabalho infantil, mas, incentivar as crianças a descobrir o processo de construção de um ganho. Nesse contexto é importante enfatizar que

Habitualmente fala-se em alfabetização, mas muito pouco em alfabetização financeira. Tanto é verdade que uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Dessa forma, quanto mais cedo se aprende a usar o dinheiro, melhores serão as decisões quanto a seu emprego no futuro. Essa alfabetização prepara as novas gerações para fazer uso inteligente e responsável do dinheiro, e deve acontecer de forma gradativa, pois não é algo que acontece da noite para o dia (PEREIRA et.al., 2009, p.32).

Nessa citação de Pereira (2009) se vê a importância de abordar esse assunto o quanto antes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, estabelecendo futuramente uma geração bem orientada que terá conhecimento e fará escolhas inteligentes.

Outro ponto importante a ser apresentado aos protagonistas da aprendizagem é o minimalismo. Muitos pensam que o minimalismo diz respeito a uma vida de pouca coisa ou de pobreza, mas, essa informação é errônea, pois, conforme Becker (2019) minimalismo é “promoção intencional das coisas que mais valorizamos e a remoção de tudo o que nos distrai delas”. Becker (2019) nos mostra que algumas coisas nos tiram o foco do que realmente devemos valorizar, como tempo com a família, viagem e outras experiências e não somente passar a vida trabalhando para consumir ou pagar dívidas. O livro da Bíblia nos ensina “Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? ” (BÍBLIA, Lucas, 14, 28). É dentro deste princípio da vivência e considerando as experiências trazidas pelas crianças que entendemos que a educação financeira deve ser discutida no processo de ensino e aprendizagem, usando, para isso, as ferramentas lúdicas.

1.2 A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO CONHECIMENTO

Dentro do contexto em que a criança é protagonista do seu conhecimento, o sentido de isso acontecer é dar a oportunidade a ela de ser ouvida e se tornar ativa no meio que está inserida, podendo ser na escola, em casa ou em outros ambientes, momento este de a criança desenvolver um protagonismo compartilhado e o docente permitir e ouvi-la. Desta forma, vemos a importância de o docente estar preparado para desenvolver seu papel, conforme cita Freire (1996, p. 38)

Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assume que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Observamos na fala de Freire (1996) que o professor não é o detentor de toda a verdade e conhecimento, e sim que este conhecimento, conceitos e práticas devem ser produzidos e alinhados em conjunto com o educando trabalhando o respeito e a liberdade de pensamento. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25). Tendo em vista esse papel do professor, em conciliação com o desenvolvimento de atividades lúdicas, podemos propiciar a construção do conhecimento dentro da educação financeira.

Baseado na participação do educando na aprendizagem, o professor deve realizar uma avaliação diagnóstica do conhecimento desta criança sobre educação financeira. Esta avaliação mostrará como o educando e a família lidam e pensam a respeito de finanças e quais suas maiores dificuldades e acertos em falar sobre o assunto. É uma orientação da Cerbasi (2012) que as crianças aprendam a cuidar de seus brinquedos, seus pertences escolares, apaguem a luz e fechem a torneira ao escovar os dentes. Dentro da visão a intenção deve ser trabalhar dinâmicas, brincadeiras, desafios e tarefas de forma lúdica que levem o educando a entender sua responsabilidade com ele mesmo, com a sua família e com a sociedade em que vive.

O educando e família devem enxergar a sala de aula como um lugar seguro onde a criança pode se expressar. Sendo assim, o docente deve estar

Revista Ensaios Pedagógicos, v.11, n.1, Julho 2021. ISSN – 2175-1773 Curso de Pedagogia UniOpet

atento às falas do educando, observando seu gosto, temas, brincadeiras e tudo que possa contribuir com o desenvolvimento do planejamento da aula e construção do conhecimento da educação financeira. Desta forma, espera-se que no processo da mediação entre o docente e a criança, ela venha compreender o assunto que será abordado e que faça sentido. Lembrando que sempre deve ser levado em consideração que cada criança tem o seu tempo de aprendizagem e é importante ser respeitado.

1.3 USO DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em um depoimento em Tempos de creche, Denise Nalini assinala:

Dizer que a criança é capaz, não significa soltá-la à própria sorte, no abandono. Em muitas situações onde o professor diz 'eu trabalho com o brincar', você vê crianças brincando sem nada preparado, sem o professor ter pensado em algo planejado para elas. Aí soltam o grupo e as crianças brincam 'porque elas sabem se virar'. Isto não é ser capaz, nem é protagonista, isto é ser abandonada ao que ela já sabe ao que ela já pode. No ponto de vista da Educação, nessa situação, não se está fazendo nenhuma contribuição (NALINI, 2016, online).

Analisando o que foi assinalado, o planejamento é de extrema importância e não deve ser negligenciado, mesmo que a metodologia usada seja lúdica, através de jogos e brincadeiras. Dentro do planejamento de aula da educação financeira é importante que o tema e os objetivos da aula sejam definidos. Conforme Farinhas (2008, p.15) sendo o tema sobre orçamento, em sala, com apoio de um caderno, criar um controle de despesas de fácil entendimento ao aluno, pois, não há como trabalhar orçamento sem ter um controle de suas contas. Outras formas de trabalhar o controle de orçamento podem ser através de algum jogo ou tema em que possam desenvolver uma planilha de gastos e fundo de reserva, sempre usando as falas dos alunos como ponto de referência nas aquisições que realizarem como sorvete, balas ou outro gasto qualquer que os alunos possam apresentar.

É importante que o docente procure um material adequado para abordar os assuntos. Nesta pesquisa foram encontrados alguns materiais impressos como, por exemplo, "Dinheiro pra que dinheiro? Entre gastar e poupar", de Revista Ensaios Pedagógicos, v.11, n.1, Julho 2021. ISSN – 2175-1773 Curso de Pedagogia UniOpet

Farinhas (2008), um material com uma linguagem fácil e lúdica que utiliza uma narrativa que trabalha os passos básicos da educação financeira para criança e para família, assim como também o livro “Cadê a Vaca Gorda? Kids”, de Andressa Xavier, que de uma maneira divertida ensina as bases da educação pessoal financeira mostrando ser possível se tornar um bom administrador desde criança.

Trabalhar de forma lúdica é a melhor maneira de ensinar, pois, fica fácil aprender de forma leve um tema tão sério como educação financeira. Os jogos são grandes aliados para trabalhar os assuntos de compra e venda tais como decisões de como investir, fundo de reserva, seguro e tantos outros temas abordados em sala de aula. Atualmente, existem no mercado diversos jogos voltados com a finalidade de diversão e ao mesmo tempo de ensinar a lidar com os recursos financeiros como, por exemplo: Jogo da Mesada (Estrela) a partir de 6 anos, Jogo da Vida (Estrela) a partir de 8 anos, Super Banco Imobiliário (Estrela) a partir de 12 anos entre outros. Todos estes jogos têm como objetivo ensinar a criança a administrar o dinheiro de maneira divertida. Estes jogos podem ser utilizados numa abordagem transversal no ensino da Matemática ou ainda numa rotação de estações, onde os alunos, divididos em equipes, passam por cada jogo e assim podem trabalhar a práxis a analogia entre teoria e prática.

O processo de aprendizagem na educação financeira deve ser de maneira clara e simples onde traga a vivência da criança com o propósito de desenvolver um planejamento que tenha significado para mesma.

O papel do professor é fazer com nasça o desejo de aprender, sua tarefa é “criar enigma” ou, mais exatamente, fazer do saber um enigma, comentá-lo ou mostrá-lo suficientemente para que se entreveja seu interesse e riqueza, mas calar-se a tempo para suscitar a vontade de desvendá-los (MEIRIEU, 1998 p.92).

Assim vemos que o papel do professor é oferecer ferramentas para que as descobertas aconteçam no processo de aprendizagem. Considerando esses aspectos, destaca-se o trabalho de Lima et al (2016) onde trazem uma pesquisa realizada em loco, com as séries de 2º ao 5º ano de forma lúdica trazendo para cada faixa etária uma maneira adequada de trabalhar para cada idade, como por exemplo confeccionar um cofrinho e partindo disso a

abordagem do assunto de economizar, reutilizar e poupar. Outra forma trabalhada foi apresentar as notas de dinheiro para as crianças, contando a história do dinheiro e estimulando-as a observar os animais que estão nas mesmas, colorindo os desenhos. Foi verificado que esse projeto que visava ensinar a criança a lidar com o dinheiro e gastar com consciência teve uma ótima aceitação das crianças.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que este artigo trouxe a importância de levar a educação financeira ao conhecimento das crianças de Educação Infantil e alunos dos Anos Iniciais, pois, elas fazem parte de um mundo capitalista onde devem aprender a consumir de modo consciente e responsável consigo mesmo e com o próximo.

Dentro disso foi abordado o protagonismo, ou seja, ouvir esta criança, sobre sua realidade e sobre o que faz sentido para ela neste tema planejando e aplicando a aula que traga a prática com a teoria e dentro disso falamos sobre o método através do lúdico, onde brincadeiras, jogos, histórias podem gerar aprendizagem de um tema tão relevante como a educação financeira.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Cristina Tauaf. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cad. EBAPE.BR** vol.18 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2020 Epub Oct 16, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512020000300486&lang=pt Acesso em 17 jan.2021.

LIMA, Rosimery Alves de Almeida; VENTURA, Ana Flávia Albuquerque; VENTURA JUNIOR, Raul; SILVA JUNIOR, Francisco José da. Educação Financeira Infantil: Brincando com Dinheiro. **Caminho aberto – Revista de extensão do IFSC**, ano 3, n. 4, julho, 2016. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15852/13062> Acesso em: 16 mar 2021.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília – DF: MEC, 2018
Disponível em
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf> Acesso em: 17 jan. 2021.

BECKER, Joshua. **A Casa Minimalista**. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 2019.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - ENEF. Plano
Diretor. 2010a. Disponível em: <Disponível
em:<<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>> Acesso:21 jan. 2021.

FARINHAS, Altemir C. **Dinheiro? Pra que dinheiro? Entre gastar e poupar**. Equilíbrio Financeiro, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradas seleção e articulações de conteúdos em Educação Infantil**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... Sim, mas como?** Trad. Vanise Dresch – 7, Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NOVAIS, Vinícius. **Número de brasileiros endividados chega a maior nível desde 2010: panrotas**. Disponível em
<https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2020/01/numero-de-brasileiros-endividados-chega-a-maior-nivel-desde-2010_170319.html> Acesso em: 28, jan. 2021.